



GUIDO MANTEGA, DA FAZENDA: RECONHECIMENTO À REDUÇÃO DAS VULNERABILIDADES DO PAÍS

Comemoração no governo

**EDNA SIMÃO E
VICENTE NUNES**

DA EQUIPE DO CORREIO

Rivais declarados em relação aos rumos da política econômica do país, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, trataram de tirar proveito da decisão da agência de classificação de risco Fitch Ratings de conceder ao Brasil o grau de investimento (investment grade). Foi a segunda honraria recebida pelo país em um mês, pois a Standard & Poor's já havia alçado o Brasil (em 30 de abril) ao seletor grupo de nações consideradas como portos seguros para o capital.

Na avaliação de Mantega, o status de grau de investimento é reflexo da combinação de crescimento econômico maior com inflação sob controle, contas públicas equilibradas, responsabilidade fiscal e vulnerabilidade externa menor. "Ficamos muito satisfeitos com o reconhecimento da Fitch em nos conceder o investment grade. Isso se deve ao trabalho que estamos fazendo no país nas áreas econômica e social. Eu diria que a principal razão para isso é

a solidez fiscal", frisou.

Tentando esconder o abatimento por ter sido obrigado a mudar o modelo do Fundo Soberano do Brasil, que, em vez de dólares, terá seu patrimônio formado exclusivamente por reais, o ministro lembrou que o chancela de porto seguro foi concedida pela Fitch um dia depois da divulgação de que o país contabilizou um inédito superávit nominal (saldo depois do pagamento de todas as despesas, incluindo os juros da dívida pública) de R\$ 6,8 bilhões no primeiro quadrimestre do ano.

Reconhecimento

Ele reforçou que o mesmo fez a Standard & Poor's. "É um reconhecimento da redução das nossas vulnerabilidades. O país está muito mais sólido. Uma prova disso é que passamos por uma crise internacional sem termos nenhum resultado negativo", destacou Mantega, reconhecendo, porém, que a crise do crédito imobiliário de alto risco dos Estados Unidos, o subprime, que provocou estragos mundo afora, não chegou ao fim. "Por enquanto, deu apenas uma acalmada."

Para o presidente do BC, os

grandes beneficiados pelo grau de investimento serão as empresas e as famílias, pois a honraria, agora endossada por duas agências de risco, trarão investimentos de maior qualidade para o Brasil, impulsionando a produção, o emprego e a renda. "Não há dúvidas de que essa conquista deve beneficiar as empresas e as famílias brasileiras, pois contribuirá para a continuidade da expansão da nossa economia", destacou.

No entender de Meirelles, uma das condições necessárias para a obtenção e a manutenção do grau de investimento — título que pode ser retirado, caso o país deixe de cumprir requisitos básicos — foi a consolidação de um ambiente de estabilidade e de previsibilidade da economia. "É o fundamental para isso é o compromisso inquebrável com o regime de metas de inflação, de câmbio flutuante e superávit primário (economia para o pagamento de juros)", assinalou. "A agência (Fitch) coloca claramente (em seu comunicado) que o Brasil tem demonstrado capacidade de crescer com estabilidade. Isso me parece que é o item fundamental", emendou.